ANNO 3.º — Sexta-feira, 24 de Junho de 1910 — NUMERO 123

# O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha (segunda e terceira pagiua) . . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

# AMEN!

A crise politica que estamos atravessando, ainda que mil e um outros factos não o demonstrassem, seria sufficiente para prever que da monarchia nada ha a esperar em favor d'um resurgimento nacional.

Os homens do regimen, politicos profissionaes, que ao acaso das sympathias da corôa tem occupado as cadeiras do Poder, abriram fallencia de ideas e a monarchia nova não tem sido senão um rebento sem vigor da velha monarchia, incapaz de produzir bons fructos, como trazendo em sua pallida seiva o vicio de uma infecunda origem.

Ha dois annos e meio quasi que tragicamente liquidou o despotico regimen da dictadura franquista, cuja solução fora prevista pelo ex-chefe do partido regenerador, ha dois annos e meio quasi que os politicos monarchicos de todos os matizes clamam que é preciso entrar em *vida nova* e, todavia, a *velha vida* continua sem que, de tantos homens que tem subido ao Poder em successivos ministerios, um só se destaque pelas suas reformas sociaes, seguindo a orientação democratica que a opinião publica lhes impõe.

O incidente mesmo do bispo de Beja, em que airosamente se destacou a personalidade do então ministro da justiça, Medeiros, mais vem confirmar a opinião de que é fóra do regimen que devemos procurar o remedio para os males de que a sociedade portugueza enferma e que os politicos d'officio deram o que tinham a dar nas successivas experiencias de governos partidarios ou mascavados, como os que tem passado pela governação do nosso malfadado paiz.

A crise hoje aberta, chaga infectada pela lama das roubalheiras do Credito Predial, é stigma inconfundivel das mazellas que corroem o regimen, onde os seus homens mais em destaque se não livram da suspeição de serem cumplices conscientes de todas as tranquibernias que em estendal se vão desenrolando na liquidação d'aquella sociedade hypothecaria.

E, toda a crise governativa, gravita em volta do sugissimo caso, não se tratando no momento de medidas salvadoras para a fallencia financeira e social do paiz, mas de cobrir com a influencia do Poder os prevaricadores do Credito Predial, que pelo seu desleixo, pela sua transigencia, senão completa acquiescencia, levaram á ruina milhares de cidadãos e muitas sociedades de beneficencia, que ingenuamente lhes entregaram a administração dos seus haveres.

A' hora a que escrevemos já foram chamados á presença do Rei varios politicos em evidencia; todos declinaram a grave missão de formar gabinete e, n'um paiz onde a maior ambição dos politicos é chegar a ministros, tal facto é bem symptomatico do estado em que se encontram os negocios publicos e as responsabilidades que impendem sobre os que tem estado á frente d'aquella companhia, pelos previlegios com que tem sido distinguida, verdadeira succursal do Estado.

Todavia, a monarchia nova, embora já se não podesse salvar esmagada pela força progressiva da Democracia que formidavelmente se alastra por todo o paiz, ainda poderia ter algum tempo de tranquilidade e repouso se nas suas hostes se encontrassem uma duzia d'homens de convicções firmes e caracteres rigidos capazes de se opporem á dissolução que de ha muito a vem minando.

Infelizmente para ella, se alguns d'esses homens existem, o favor da corôa anda d'elles esquecidos, e quando se não lembra de mediocridades balofas recruta os seus governantes apenas entre os ambiciosos do Poder, cuja espinha se curva servilmente ás inspirações dos jesuiticos conselheiros da realeza, a força dominante dos altos senhores da Nação.

E assim se vae passando o tempo, o paiz cada vez mais desgraçado e infecundo como condemnado á morte miseranda dos que não souberam viver, acompanhando as grandes vibrações do progresso humano.

Mas como não seria assim se a formula absoluta dos regimens manarchicos se ampara tão sómente pelo interesse dos homens que a ella andam ligados e que independentando-se uma vez d'esse ambiente toxico das consciencias, tem de abrir os olhos á luz da verdade e do que é justo?

Como pode ella contar com dedicações sinceras se quem a serve é apenas para mais commodamente abancar á mesa do orçamento ou para alcançar honrarias que satisfaçam as suas vaidosas ambições de crachás e pseudo fidalguias?

Por isso nós estamos assistindo a este triste espetaculo do *desfazer da feira constitucional*, verdadeira fallencia de homens que, muito embora intelligentes alguns, não tem a hombridade de caracter, a tempera inquebrantavel para tornar-se superiores ás mesquinhas vaidades do mando, tudo sacrificando ás suas clientelas politicas sem uma idea grandiosa a orientar-os, ou aos seus interesses pessoaes, mola real que impulsiona as suas acções de politicos em que os interesses sagrados do paiz para nada se contam.

Este desmanchar de successivos ministerios sem ideas, é bem o principio do fim de esse regimen que agonisa e, desejar-lhe morte breve, chega a ser uma obra de caridade e de piedade christã, na verdadeira accepção da palavra.

Que a terra lhe seja leve, como é d'uso dizer-se.

Amen!

# Coisas & tal

### A crise

Até á hora a que escrevemos não está ainda resolvida definitivamente a crise ministerial. Conferencias e mais conferencias entre os politicos, chamadas ao paço, entrevistas com o rei, mas não se passa d'isto.

O barometro, porém inclina-se para do chefe regenerador, Teixeira de Sousa, qne se encontra de esperanças...

Vamos a vêr o que sahirá.

### Modos de vêr

Acha o *Correio de Aveiro* que a *Beira Mar* foi *d'uma felicidade extraordinaria* ao referir-se aos *gravatinhas* no seu penultimo numero, tanto mais que lhe deu ensejo á applicação d'aquelle dito muito batido de que *cada um é para o que nasce*...

Sim senhor, concordamos. E por essa razão mesmo é que temos sustentado e sustentamos, que o logar do *Bébes* não deve ser n'outra parte senão no tasco...

### O manto real

São do *Diario Illustrado*, jornal monarchico, as energicas palavras que vamos transcrever do seu artigo de fundo do dia 18 e que dizem assim:

Affirma mais o orgão officioso do defuncto ministerio que as opposições se dirigem actualmente n'estes termos ao Poder Moderador: *Se quer tranquilidade, se quer dias alegres e repousados, volte-se para nós, abata o sceptro real em continencia e ponha ahi no chão o régio manto, para sobre elle passarmos victoriosos.* Não sabemos que haja alguem que fale assim a El-Rei, que todos os opposicionistas monarchicos respeitam como elle têm todo e direito de ser respeitado e como todos nós temos o estricto dever de respeital-o. Mas deixe-nos dizer-lhe o *Correio da Noite* sincera e rudemente, **que antes abater um sceptro em continencia deante de uns principios justos e de umas boas intenções que mergulhal-o na lama de uma tão sordida immundicie como a da Companhia do Credito Predial; e antes pousar o manto real sob as taboas limpas do chão, que cobrir com elle, para gaudio dos burlões e dos seus cumplices, as mais reles trampolinices e as mais baixas e escandalosas concessões».**

O que dirão a isto os monarchicos *convictos* d'Aveiro, amigos do mui nobre Conde d'Agueda, senhor da conquista e etc.?

Que dirão elles?

### Correios

Como consequencia da campanha aberta na imprensa pelos dois irmãos siamezes *Capirote* e *Mijareta*, contra esta repartição publica, vieram já publicadas no *Diario do Governo* as transferencias do director, sr. José Antonio Cidraes; do fiel Alfredo Cezar de Brito, do coadjuvante do chefe dos serviços, Antonio Maria Duarte; do primeiro aspirante João Casimiro Leite Duarte; do segundo aspirante João Augusto Rosa; do ajudante do fiel, Antonio d'Oliveira Pinto e do distribuidor Manuel Graça.

A cambada exulta e esfrega as mãos de contente, por ter ganho a partida. Resta que a *Liga de Defeza Monarchica*, que tem por unico fim a delacção, se não esqueça agora de a distinguir, quando mais não seja, com um diploma egual aos que distribuiu pelo *Xandre* e padre Mattos.

Os typos merecem isso e muito mais...

### Porque será?

A policia d'Aveiro começou, desde sabbado, a usar rewolver durante a noite, causando estranheza semelhante medida.

Nós, franqueza franquezinha, é que não atinamos com o que se terá passado na cabeça da auctoridade para assim apresentar os janizaros tão apetrechados...

### Mais um

Após o exame feito por peritos á escripta do Credito Predial, foi preso na terça-feira o empregado superior do mesmo estabelecimento bancario, da secção administrativa de propriedades, José Bello.

Era de ha muito um grande defensor da monarchia, attribuindo-se-lhe agora um desfalque de 26 contos de réis.

Mma ninharia, comparada com o infinito...

### De que estofo

Para se avaliar mais uma vez da moralidade da campanha contra o Lyceu, é bom registar a attitude do collega *Campeão* nos seus dois ultimos numeros, em que o *mestre*, dr. Elias, é poupado com grande pasmo das gentes.

Informando-nos do caso, por extraordinario, verificámos o que já é do dominio de toda a academia, que o sobrinho militar e collaborador assiduo na campanha, perdeu o anno por faltas em dezenho e espera misericordia do professor contra quem ha pouco se queixou. Pedimos, pois, ao collega *Campeão* que se ponha d'atalaia n'este caso, não queira o sobrinho passar para o 3.º, tendo o anno já perdido por faltas!

Emfim, nós cá ficamos á espreita, a vêr até onde chega a covardia e a abjecção dos coripheus da moralidade.

---

Por se achar gravemente enfermo o filhinho mais novo do director d'esta folha, sae ella hoje com algum atrazo do que pedimos desculpa aos assignantes.

---

# Não é assim

O emérito *Mijareta*, sempre mentiroso, vem dizer que um empregado do correio que se viu castigado sem culpa, se resolveu a escrever ao director geral contando todas as poucas vergonhas que o *Mijareta* apontára e de que elle, empregado, era agora testemunha de sciencia propria!

O caso resume-se n'isto: O sr. Antonio Maria Duarte, que é natural de Cantanhede, onde vive sua mãe e possue algumas propropriedades, sendo transferido para Villa Real de Traz os Montes, escreveu ao director geral dos correios e telegraphos, lamentando que o tivessem collocado tão distante, havendo vagas nas estações do Porto e de Coimbra, onde elle poderia ficar, com a vantagem de estar proximo da sua casa.

E n'isto se resume o *caso*, que o *Gerico* ou o *Ratatonio* vem d'alardear no seu immundo e indecentissimo papel.

Ora o gajo...

# TAL PAE, TAL FILHO
## OU
## O videirismo fazendo escola

*Capirote*, não satisfeito com o telegramma que arrancou ao filho, actualmente em Paris, conseguiu ainda d'elle, ou então forjou de conta propria, como é typico do seu caracter e das suas *malas artes*, uma carta-justificação das suas actuaes bôas relações com o seu outr'ora intransigente *Caréquinha*.

D'essa carta—a ser authentica—deprehende-se que os mais assanhados anarchistas tambem se deixam corromper pelo virus burguez do videirismo, apostatando miseravelmente como qualquer *Mijareta* e vendendo as convicções por qualquer prato de lentilhas.

Na verdade, a carta inserta no ultimo numero do *Pulha d'Aveiro*, e que *Capirote* attribue ao filho, depõe muito pouco a favor do caracter do *Caréquinha*. Este já não vê no auctor dos seus dias um *pae tyranno, immoral, selvagem e desnaturado, duas vezes criminoso, que lhe nega alimentos, lançando-a á fome e ao soffrimento, recusando-lhe o carinho e o desvello, antes tratando-o como cão rafeiro, abandonando-o á aventura sem dinheiro para comer e cama para dormir etc, etc.*

Não senhor. *Capirote* já reconhece virtudes no *Caréquinha e Caréquinha*, por sua vez, vem expontaneamente confessar em publico e raso que foi um infame calumniador, quando veiu para a imprensa diffamar o auctor dos seus dias, assoalhando intimidades da vida domestica.

E toda esta reviravolta porquê? Porque *Capirote*, vendo o filho na penuria a que o votava pela sua intransigencia de principios, lhe poz as facas ao peito, dizendo-lhe:—*Caréquinha*! Ou a meu lado, d'hoje em diante, no *trabalhinho* que encetei contra os meus inimigos, com a ajuda e protecção do *Quelhas* do *Papuss dos Navegantes* e da *thalassaria* truculenta, tendo o dinheiro que quizeres, porque, felizmente, n'este momento é coisa que me não falta, ou então, olho da rua para sempre, nunca mais contando commigo para coisa alguma.

E *Caréquinha*, pobre diabo, de fato coçado e chapeu sebento, que arrastava a sua miseravel existencia pelas ruas de Lisboa, encalacrando os amigos e dizendo mal do pae em guisa de memorial para apanhar uns *cobresitos*, succumbiu ante o convite-suborno.

Eis a miseravel situação a que o pae reduziu o filho.

Emfim, deixal-os estrebuchar e revelarem-se tães como são á opinião que, imparcialmente, apreciará a sua miseria moral e sentenciará.

Simplesmente vamos habilital-a a dizer da sua justiça, transcrevendo a seguir do n.º 573 do nosso collega de Lisboa *O Paiz*, de 21-3-908, a carta em que *Caréquinha* tosava o pae, deixando os commentarios ao criterio do leitor.

### A tyrannia da familia

«Na sociedade burgueza, a familia, constituida como está, é o primeiro obstaculo que se oppõe ao desenvolvimento individual, restringindo a expansão das energias embrionarias do homem, e oppondo diques sobre diques á natural tendencia para pôr em campo a sua actividade.

Nasce-se para dar e por dar prazer aos paes que, depois de terem realisado a desejada cópula, lançam ao mundo, sem pejo nem sombras de rebuço, mais um infeliz que se vae encontrar a braços com todas as adversidades da vida, luctando com difficuldade contra a morte que o segue passo a passo.

A moral burgueza está bem radicada nos espiritos para que os leitores possam acceitar ou possam, ao menos, resistir á repulsão instinctiva que estas palavras lhes causam.

E' preciso, porém, que antes de edificarmos, demolamos primeiro todas as bases da sociedade dos nossos tempos, porque d'ella nada se póde aproveitar de bom, e a sociedade futura, baseada sobre uma moral nova, luminosa e clara, ha-de erguer-se sobre as ruinas em chammas das sociedade d'hoje.

Segundo os preceitos da moral burgueza, o filho deve ao que o lançou ao mundo, e portanto á mizeria, á dôr, ao soffrimento, ao desespero, a este verdadeiro inferno que é a vida, todo o respeito e carinho, ao passo que é sua propriedade exclusiva e d'elle dependem a sua existencia e o seu futuro.

O pae tem o direito de tolher todos os movimentos do filho, de lhe roubar a liberdade, de lhe vedar a entrada nos prazeres intellectuaes, de o considerar um objecto para seu uso e de que só elle póde dispôr. Póde inocular-lhe n'alma *todos os seus vicios*, espedaçar-lhe a intelligencia que começa a desenvolver-se, *deformar-lhe o caracter*, ensinar-lhe desde a infancia a humilhar-se perante a força, *a respeitar a infamia* e *soffrer resignado a tyrannia.*

Póde obrigar o filho a acceitar sem censura todos os *seus desvarios*, a *applaudir todos os seus actos*, a ouvir sem protesto as suas mais ingratas reprehensões, *e a soffrer sem revolta as perturbações que um* **pae immoral póde trazer ao seio da familia.**

Póde, com applauso de toda a gente, **insultar um filho de dezesete ou dezoito annos** que já tem para com essa mesma sociedade responsabilidades de toda a ordem, que é perante a lei responsavel como qualquer pae, *sujeitado aos mais violentos castigos corporaes e aos mais vergonhosos aviltamentos moraes.*

E pódè, finalmente, quando um filho não atura resignado as suas violencias ou as suas brutalidades, quando um filho, com laivos de dignidade, *murmura contra a ty-*

*rannia e castiga a injustiça, póde esse pae,* **duas vezes criminoso,** *com applauso dos estranhos e incitamento de todos,* **negar-lhe o alimento que é indispensavel á sua existencia,** *e lançal-o sem meios á lucta pela vida, á fome, ao suffrimento,* vendo-se obrigado ou a ajoelhar de novo perante esse pae, implorando o sen perdão e descendo assim á maior abjecção da vida, relegando para o mais fundo do seu sêr todas as aspirações nobres e alevantadas que em sua alma germinavam, ou a não transigir com o mal, luctando, com desespero de naufrago sem esperança, contra a sociedade que o persegue e lhe nega o direito á vida, porque elle representa um protesto contra o autoritarismo em que essa sociedade se baseia.

A lei contesta em auxilo *ao tyranno* e tudo se conjuga para esmagar a dignidade da victima, que as mais das vezes **acaba por submetter-se ás forças invensiveis com que depara a impedir-lhe o caminho da virtude.**

E a sociedade canalha, de tagante em punho, amaldiçôa o revoltado e levanta canticos louvaminheiros á energia do **pae selvagem** que sabe manter bem alto o prestigio da auctoridade.

Se um filho, consciente da sua individualidade, honesto e altivo, souber responder *ao insulto d'uma bofetada vinda da mão d'um pae com bofetada egual,* enriçam-se os cabellos dos moralistas rançosos d'esta sociedade sem vergonha, e todos lançam as mais terriveis objurgatorias e os mais vis insultos sobre esse filho mais valoroso e mais digno *que um pae desalmado, que depois de ter commettido o crime de lançar ao mundo mais uma victima, ainda ousa, em vez de se resgatar, tendo por essa victima todo o carinho e desvello, procurando d'alguma fórma attenuar o soffrimento do fructo innocente dos seus prazeres,* ainda ousa lembrar-lhe a sua condição de escravo, tratando-o primeiro *como cão rafeiro, e abandonando-o depois com criminosa indifferença e pronunciado desdem.*

*Póde lá um filho, altivo e digno, depois que sente e pensa, soffrer sem revolta e sem protesto todos os insultos e todas as violencias, supportar humilde a auctoridade d'um pae que é a causa da sua vinda ao mundo e portanto a causa da sua infelicidade?*

*Póde um filho ser complacente para quem o arrastou ao soffrimento, para quem lhe roubou as ultimas esperanças de felicidade, para quem foi duro e indifferente á sua dôr de viver* **sem dinheiro para comer e sem cama para dormir?**

*Não póde ser! Não póde!*

*Esse filho será desde esse momento* **um adversario inclemente de quem foi causa do seu mal,** e um inimigo, que declara a guerra sem treguas á instituição de que é victima e á sociedade que sustenta essa instituição.

Será um desesperado em cujo coração se não podia abrigar já o amor, *mas o odio só,* filho do seu soffrimento.

Será possivel que o escravo não acabe por se revoltar contra a *tyrannia que o esmaga,* e soffra sempre resignadamente, sem protesto e sem revolta, o mal de ter nascido?

*Não póde ser! Não póde ser! E não ha-de ser».*

**Homem Christo, Filho.**

Esta carta foi asperamente commentada pelo *Portugal* do *padre Mattos,* actualmente collega do *Capirote* na *bôa imprensa* e na defeza dos sagrados principios da *Ordem* e da *Auctoridade*... á moda dos varios *apaches* da politica e dos conspicuos *Pechugas* do *Credito Predial.*

Transcreveremos no proximo numero esses commentarios se tivermos tempo e sobretudo paciencia.

## S. João

Não passou de todo despercebido, em Aveiro, o dia do *Santo Percursor.* Festa no jardim, festa no Rocio, muitas fogueiras e vistosas illuminações se realisaram em alguns pontos da cidade em honra do Baptista. As moças andam em roda viva, invocando o Santo popular, a vêr se elle lhes faz o solicitado milagre... Talvez algumas sejam ouvidas. Não desanimem, cachopas; apeguem-se ao Santo com fervor, e depois tenham paciencia esperem um pouco. E' dar tempo ao tempo, sómente...

# EMFIM!

Começaram de apparecer no *Diario do Governo* as annunciadas transferencias e outras penas applicadas a empregados telegrapho-postaes d'esta cidade.

Para cohonestar a baixissima perseguição iniciada contra aquelles funccionarios sabe-se que as instancias superiores não deixam ficar nem os *republicanos honrados*, a quem se tinha affirmado a sua intangibilidade.

Vae tudo, a principiar pelo director, que apodado tambem de democrata e em vista da sua correcta e alevantada attitude, na presença da situação creada ao seu pessoal, a transferencia peza sobre todas as cabeças, por *conveniencia de serviço:*—aquella conveniencia que por muito conhecida se não confronta.

O apostata Jayme Duarte Silva, pediu, o *Pulha d'Aveiro*, confirmou e as instancias superiores sanccionaram!

As fraudes, os roubos, as desapparições de valores, toda essa serie de crimes apontada por se *ouvir dizer* e não que nenhum d'elles se tivesse dado com os delatores, tudo isso que ao syndicante se desenrolou á sua vista, como affirmou quem n'isso tinha todo o interesse, praticado pelo empregado sobre quem se reflecte o maior odio e a maior perseguição, vemos para a sua pena, citado o artigo em que o consideraram incurso e que o transcrevemos sem a falta d'uma virgula para conhecimento de todos e illucidação indispensavel:

E' o art. 107 que diz: *São causas d'advertencia, reprehensão ou multa, conforme a gravidade da falta, a nigligencia, insubordinação leve, erros ou faltas de serviço e mau procedimento.*

§. 1.º *As penas d'advertencia e reprehensão verbal poderão ser imposats pelos chefes do serviço, inspector geral e director geral.*

§. 2.º *As penas de reprehensão registada e multa só podem ser impostas pelo inspector geral e director geral respectivamente aos empregados de sua dependencia.*

Art.º 108 *São causa de suspensão: a reincidencia nas faltas a que se refere o artigo antecedente; insubordinação grave; recusa ao desempenho de serviços extraordinarios e desobediencia voluntaria ás ordens superiores, em objecto de serviço; acceitação de collocações incompativeis ou inaccumulaveis com o exercicio do cargo e provocação á indesciplina ou insubordinação.*

§. unico *A pronuncia por qualquer crime logo que o respectivo despacho tenha sido intimado e emquanto subsistir, importa sempre a passagem á situação d'inatividade nos termos do art.º 73.*

O homem de pessimos costumes e baixos sentimentos, possuindo todos os vicios e commettendo todas as faltas, nenhuma d'ellas está implicada na lettra do artigo transcripto.

Isso nos fornece a maior das satisfações—e corrobora plenamente aqui as palavras proferidas pelo syndicante e que nos artigos anteriores referimos.

Toda a investida suja e baixa, as aleivosias, a intriga, a delação cobarde e ignobil, tudo isso se desfez perante a realidade dos factos e das cousas.

Sim, porque a verdade está no coração de todos, que de perto acompanham as peripecias d'esta perseguição.

E' preciso porém que tudo isto fique bem consignado no espirito da familia democratica aveirense e do paiz, para que um dia, quando soar essa hora tremenda do ajuste de contas, cada um tenha de tomar a responsabilidade dos seus actos e responder pelas suas acções!

Aos escorraçados e espesinhados, a quem se lhe não attribue a faculdade da dôr, nem se lhe admitte a petição da justiça, hade chegar a sua hora suprema da reivindincação do direito e da justiça!

**Em volta do sr. João Franco só se pódem reunir inimigos da liberdade.**

**O sr. João Franco**—é preciso insistir muito n'este ponto—**só se distinguiu pelo atrevimento em calcar os principios liberaes.**

O sr. João Franco é o homem que, n'este paiz, **mais brutalmente offendeu a liberdade.** O sr. João Franco é o homem **que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto por isso só seria dever de todos os democratas escorraçal-o, combatel-o, guerreal-o sem tréguas nem descanço.**

(*Povo de Aveiro,* Maio de 1903).

## Congresso regional

Esteve no domingo em Aveiro com o fim de lançar as bases para a realisação d'um congresso republicano regional n'esta cidade, o nosso presado amigo e valioso correligionario, Dr. Malva do Valle, que no mesmo dia, á tarde, seguiu para o norte.

Attentas as vantagens que para a vida partidaria do districto hão-de certamente advir da magna reunião projectada, de suppôr é que os nossos correligionarios, que vão ser convocados para se pronunciarem sobre o assumpto a elle se dediquem com interesse e boa vontade esforçando-se por bem cumprir a missão que lhes está destinada.

No proximo numero é possivel que já possamos dar mais desenvolvida noticia ácerca dos trabalhos preparatorios da Commissão Municipal, que é quem toma a iniciativa do congresso.

## Consorcio

Realisou-se, hontem, na parochial da Gloria o casamento do nosso prestimoso correligionario, sr. Antonio da Cruz Bento Junior, vogal da Direcção do Centro Escolar Republicano, filho do sr. Antonio da Cruz, d'esta cidade, com á sr.ª D. Maria da Luz Rodrigues Marques, filha do sr. Antonio Simões Pereira, proprietario em Sá.

Foram padrinhos os srs. João da Cruz Bento e D. Zulmira da Conceição.

O noivo é um bello rapaz, muito querido e estimado por todos que o conhecem e a noiva senhora muito prendada e de esmerada educação, pelo que auguramos ao novo par um futuro cheio de venturas e de felicidade.

Muitas felicitações nossas.

## A Falperra do Credito Predial

A radiosa monarchia dos *adeantamentos* acaba, n'este momento, de soffrer grande desgosto com a prisão d'um dos seus mais valiosos esteios—o grande e afamado *Zé Bello.* Este emerito galopim e nunca esquecido heroe das eleições do *Peral*, commandante em chefe das forças eleiçoeiras do circulo orienral de Lisboa, mobilisando verdadeiros batalhões de eleitores-carneiros á custa do miôlo dos cofres do *Credito Predial*, outr'ora regenerador façanhudo, agora progressista da confiança intima do immaculado e virtuoso varão *Zé Bacôco*, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa, onde é publico e notorio que *engordou* á custa de manigancias e cambalachos sem conta, que lhe permittiam o custeio de dois automoveis e de caras amantes, está n'este momento a contas com a justiça, justificando assim o que ha muito se rosnava da sua conspicua individualidade.

Como todos os bandidos d'este regimen de roubo perpetuo e de burlas indecorosas, que é a monarchia, honrava os republicanos com um odio de morte, não desdenhando roubal-os na urna, recorrendo a mil trapaças e veniagas que deram renome ás suas *malas-artes* de eleiçoeiro sem escrupulos.

Mas sejamos generosos. Hoje é um adversario totalmente inutilisado no conceito publico.

Seria crueldade desnecessaria continuar a bater-lhe, elle que já não pode defender-se.

Não fica mesmo mal a ninguem, e muito menos aos republicanos, dizer aos seus actuaes algozes que não é justo nem decente e muito menos moral, que a justiça, só caia implacavel sobre elle e os collegas Talone e Quintella, quando Zés Lucianos, Pimenteis Pintos e outras conhecidas marcas do rotativismo, que fizeram do *Credito Predial* um antro de heroes calabrezes, continuam a fazer placidamente as suas digestões, sem que ninguem os chame ás responsabilidade dos criminosos actos.

Sim, porque a justiça só merece este nome quando não olha a cathegorias sociaes. Mas a justiça na monarchia é vesga. Eis o motivo porque os principaes responsaveis no descalabro do *Credito Predial* se estão rindo.

Infeliz paiz!

# UM APOSTATA

## Subsidios para a sua biographia

No ultimo numero, tinhamos deixado Homem Christo de esfregão nas mãos, após as pazes selladas, lavando as immundicies que atirára furibundo sobre a cara do pequenino *Mijareta.*

Estamos a vel-o, quebrando aquelle ar hirto que a disciplina lhe deu, a cocegar o Jaymito, fazendo-lhe caricias com o esfregão, emquanto o *Mijareta* se desfaz, babando-se, n'um sorriso parvo de goso doentio.

Um conselho devemos, porém, desde já, ao vendido de Arnellas. Como Jayme, nos seus dizeres, foi sempre um cobardão, acautele-se não vá elle atacal-o por detraz. Olhe que elle ainda é capaz, depois, de se gabar, por cima.

* * *

Tinha ficado o Jaymito dando vivas, berrando saudações na sua voz aspera e guttural, ao apostata Christo. E' uma desforra odienta, essa, de fazer tanto barulho á roda d'um apostata que, tão rudemente o atacára, quando Jayme apostatou. Essas saudações são amargas como fél.

Se fui canalha, apostatando, quer dizer o *Mijareta*, tambem você o é agora.

Viva! viva Homem Christo, grita radiante o *Mijareta*, que me *grama* já de coração aberto e que, em breve, *chupa* todos os canalhas que elle azorragou! Apre, que me vinguei, segreda o homensinho da rua do Sol.

* * *

Guerra Junqueiro, o cigano, grita o Christo, é simplesmente uma besta.

Jayme acode logo: Bravo, é isso mesmo. Perfilho as suas ideias.

Bruto, porquê? Porque plagiou a *ideia mater* do *Fiel*, perguntamos nós?

Como você e o Christo são dois palermas infinitamente collossaes! Pois não é o *Fiel* mil vezes superior, já na fórma cadenciosa e harmonica, d'um rythmo tão dôce, já nos detalhes menos aridos e cortantes, á prosa onde Junqueiro bebeu a inspiração?

Pois ha ahi alguem que saiba ler, e não seja um degenerado inferior ou um malandro corroido de odios, capaz de, por esse facto, passar um attestado de *bruto* a Guerra Junqueiro, uma gloria da litteratura portugueza moderna? Essa façanha, Jayme, estava reservada para si e para o amigo que lhe cobriu a cara de escarros grossos e pegajosos, que o assobiou pelas ruas, que o mostrou, ás gentes boquiabertas, como um réles gaiato, um garoto desprezivel, um vilãosinho esfarrapado e sujo.

Você, Jayme, afinal, é dos taes que só sabe *lêr de cór*...

E a natureza, sempre generosa, continua a manter-lhe a fórma quando as suas orelhas deviam augmentar e tomar proporções asininas, e a sua voz devia passar a zurrar.

Em resumo: Guerra Junqueiro, uma besta; talentos perfeitos: —Jayme Silva e Homem Christo.

Arre, brutos! Arre idiotas!

* * *

A ultima puxada, feita n'uma allucinação infernal, pelo vendido de Arnellas, é ácerca da ordem.

*Ordem, ordem, só ordem é o que, por agora, se reclama. Sem ordem, sem socego, não ha progresso, não ha nada. Mettam-se os discolos, os perturbadores na ordem. E quanto mais depressa, melhor.*

*Erguei-vos, almas pusilamines de Portugal e a elles a ferro e a fogo. Matae-os, arcabuzae-os contra um muro, estalae-lhes o craneo contra uma parede.*

*Ou mataes os republicanos n'um esforço herculeo ou esta patria está completamente perdida.*

Assim clama o cabrão de Arnellas.

Jayme vem á chamada, a correr, de fralda fóra, unindo fileiras e *fechando a roda,* esganiçando a voz:—«Viva o defensor intemerato das instituições! Viva o alliado da egreja e da monarchia!

*Ordem, ordem, é o se quer.* Deus nosso Senhor te proteja, creatura excelsa.

E ao ouvido do ex-Homem Christo segreda-lhe:

N'esta sociedade de prevaricadores e tartufos só conheço verdadeiramente dois homens:—*Um é você; o outro, o meu excellente amigo dirá quem é.*

E o ex-Christo, olhando o *Mijareta* por cima dos oculos, como quem está para engulir um marmello a escaldar, apesar de a voz lhe tropeçar na garganta, lá vae confessando:—O outro é você, Jayme, meu lindo amor, meu antigo *Mijareta.*

E cahem nos braços um do outro, beijocando-se.

Os outros da roda, encavacados um pouco e despeitados, tambem, protestam:—Não, aqui, nas nossas bochechas, é um desaforo. Se querem fazer porcarias vão lá para dentro...

* * *

Ordem, só ordem é o que por agora, se reclama.

Mas, então, o que é a ordem? O que é a desordem?

Onde está a desordem? Onde está a ordem, perguntamos nós?

A ordem é encobrir as roubalheiras da monarchia, é calar, estrangular as gargantas dos que gritam por honestidade e boa administração dos negocios publicos e a honrada applicação dos dinheiros de todos nós?

D'um lado está a monarchia com os seus homens—bando de salteadores, quadrilha de gatunões, que formou um syndicato de exploração d'esta pobre roça de gente branca aqui encravada vergonhosamente na Europa—e, do outro, as consciencias que protestam, que não se acomodáram a ver esta ruina, esta pilhagem ignobil do suor dos seus irmãos, que essa horda de vampiros jurára sugar até ao fim.

A vanguarda d'essa legião de consciencias é formada, na quasi totalidade, pelas almas republicanas. Não pregam o odio, não incitam ao crime, não evangelisam senão o Amor, a Bondade, a Justiça. Pedem, um pouco de bem estar mais, para cada irmão, um repartir mais equitativo da retribuição dos esforços individuaes empregados ao serviço da patria commum, que deixe de existir essa distancia enorme entre os homens: **exploradores e explorados.**

Descobrem-se dentro da monarchia, fraudes, ladroeiras, mystificações, roubos sobre roubos. Os chefes dos partidos monarchicos, apezar da legião de testas de ferro promptos a acobertar toda a casta de crimes, são descobertos e apontados ao povo como os responsaveis unicos n'esta *degringolade.* Mostram-se, á luz da historia, essas figuras de salteadores de luva branca, pede-se o seu castigo para exemplo, para marcar um inicio de vida nova mais morigerada e mais honesta.

Quem brada contra tanta prevaricação, contra tanta bandalheira, contra tanto roubo, contra a burla e o dôlo dos monarchicos e contra a convencia do regimen?

Quem pede o castigo para esses *excellentissimos* ladrões?

O partido republicano, pela voz dos seus caudilhos prestigiosos.

E, como para cortar a corrente aniquilladora da lama corrosiva do regimen e a rapacidade dos seus serventuarios, é preciso interessar o povo, agitar o povo, mostrar-lhe o estado das coisas publicas, para que elle, como juiz supremo, julgue, de facto, do destino que a cafila assalariada do regimen lhe destina,—o bando da monarchia vendo-se olhado com desconfiança e até com animosidade, sentindo-se perdido e receando o castigo condigno, treme, barafusta e, n'uma inconsciencia, de pavor pede, então, **ordem.**

Pois quem faz a desordem? Quem excita os organismos mais calmos ao protesto, quem leva as creaturas mais serenas a bradarem tambem, exgotada a paciencia:—**basta?!**

O regimen e os seus homens.

Pois não será um atrevimento inaudito andar a agitar para ahi, deante de toda a gente, uma *radiosa mocidade,* que duas duzias de gatos pingados, gordos e fartos á custa do suor do povo, p'rá hi apregôam, mocidade, dizemos, que traz ás costas as responsabilidades dos avós, as suas responsabilidades que já são enormes e, para cumulo, a mancomunação com os graúdos delapidadores, como presentemente no Credito Predial?

Pois não será uma provocação andar p'rá hi a acenar ao povo com uma monarchia que o amarra á miseria porque lhe bebe o suor; que o conserva analphabeto por conveniencia propria; que não cuida nos seus progressos materiaes e moraes?

Pois não será uma provocação andarem p'rá hi as ligas monarchicas e os homens de penduricalhos, a apregoarem, como elemento valorisador do regimen, a *radiosa mocidade* d'uma creança que infelizmente se senta n'um throno que infelicitou um povo?

Como não pódem mostrar ao povo os beneficios que a monarchia lhes trouxe, apresentam-lhe como um *biblosito* essa creança inexperiente e imberbe e lamuriam:—Vejam, raparigas e rapazes, que mocidade tão linda e tão promettedora!

Pois não seria, até, um desaforo esse facto mesmo, visto que podia perturbar as moças casadoiras irremediavelmente, pois essa mocidade—que escarneo!—nem escolher mulher livremente póde?!

Pois esse agitar de porcarias, esse bando de sugadores que cerca o rei, não são uma provocação ao povo que tudo isso paga bem caro? Não é provocar o povo o que faz todos os dias essa alcateia de vadiotes?

Pois é para essa choldra que Jayme Silva pede a protecção da policia e do exercito. Jayme Silva e o Christo.

Para os republicanos pedem a morte summariamente, contra um muro. A morte, só a morte, gritam á uma os dois apostatas!

Veja a que desceu, em que trampa cahiu, você, Jayme. Pequenino em tudo, excepto no odio.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar.**

(Do *Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia.)

# LIQUIDAÇÃO

A queda da situação progressista, nominalmente presidida pelo sr. Beirão, mas de facto pelo sr. José Luciano, correspondeu á satisfação de uma necessidade nacional e representa, até certo ponto, a victoria da nossa democracia.

O sr. José Luciano vae fatalmente retirar-se da politica, dizem-no. E' um bem para si, mas d'esse passo do immaculado cidadão maior vantagem advirá ao paiz onde elle tem dominado de uma forma tão desgraçada, tão fatal.

Quando da ominosa dictadura franquista, contou-se que o sr. José Luciano affirmara que não adheriria a qualquer movimento revolucionario no sentido de se proclamar a Republica em Portugal, porque, tendo nascido monarchico, queria ser amortalhado com a sua farda de par do reino.

Estas palavras, a respeito das quaes se burilaram bastos elogios nos jornaes da reacção, têm hoje, em face dos graves acontecimentos conhecidos, a sua explicação facil.

O sr. José Luciano *enrabichado* em muitas coisas hoje sabidas do publico e em outras muitas que se ignorarão talvez, não queria, não poderia mesmo querer, cooperar no destronamento do rei Carlos e, por consequencia, na implantação de um regimen que tambem havia de liquidar com o *immaculado* e com

todos os outros *immaculados* da monarchia.

Vivendo o regimen, de que elle era, e é, o prototypo, as pustulas não viriam ás claras, as chagas encobrir-se-iam, e elle iria remando n'esse mar de podridão e de infamias como a de Hinton, do Credito Predial, dos Tabacos etc. etc.

Mas o *dedo de Deus,* justiceiro, lá iria, e com isso não contava o inclito par do reino e chefe progressista, encaminhando as coisas para a luz. A verdade brilhou.

Todo o paiz culto sabe hoje qual o valor d'esse homem nefasto, sem talento, sem meritos, sem larguesas de vistas e *que, tendo* arruinado o paiz, termina a sua carreira amaldiçoada por milhares de familias que sentem bater á porta a miseria, que elle lhes accarretou.

Quanto o ha-de honrar muito agora o amortalhar-se na sua farda de par do reino!...

Não foi precisa a Republica para o *liquidar.* Liquidou-se o homem dentro das proprias instituições que dizia defender *sincéramente.*

*Requescat in pace*:...

### Novos consules

Foram nomeados consules de Portugal, respectivamente, para Demerára e Pará, os srs. drs. Aristides de Souza Mendes e Cesar de Souza Mendes, filhos do ex-delegado d'esta comarca sr. dr. José de Souza Mendes, actual juiz de Mangualde.

## AINDA A EXCURSÃO DE VIANNA

Acompanhado d'um honroso officio de agradecimento ao *Club dos Gallitos* acaba de ser enviada a copia da acta da sessão extraordinaria do *Sport Club Viannense*, que resa assim:

Aos tres de junho de mil nove centos e dez, na sala das sessões do *Sport Club Viannense*, reuniu a sua Direcção, convocada extraordinariamente pelo Ex.mo Sr. Presidente, com a presença dos seguintes membros:

Luciano da Silva Campos, presidente; Dr. João Alves Cortez, vice-presidente; Albano da Costa C. Basto, thesoureiro; Eugenio do Rego Martins Brandão, José Cerqueira Marques d'Oliveira, Venancio José da Silva e Souza, Sebastião A. Evangelista, Sebastião José de Carvalho, directores; Antonio Gonçalves d'Amorim e Mario Fernandos Reys Lemos, respectivamente 2.º e 1.º secretarios.

Aberta a sessão pelo Ex.mo Sr. Presidente foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Seguidamente, o Ex.mo Sr. Presidente passou a referir-se com palavras repassadas de caloroso enthusiasmo á brilhantissima recepção que foi feita aos excursionistas viannenses no seu recente passeio a Aveiro e que tanto enthusiasmo despertou não só em Vianna, mas tambem n'apuella linda capital, dando causa ás mais vibrantes e fraternas manifestações de carinhosa e sincéra sympathia entre dois povos amigos, congratulando-se S. Ex.ª pelo brilhante resultado que a actual Direcção obteve, e cuja gloria reverte em favor d'este *Club*, alvitrando que esta sessão fosse apenas dedicada a homenagear o brilhantismo attingido pela excursão, propondo tambem um voto de louvor e de profundo reconhecimento ao illustre *Club dos Gallitos* pela forma gentil, captivante, e inesquecivel como honrou esta agremiação;—que julgava seu incontestavel dever affirmar n'esta sessão extraordinaria a gentileza do bondoso povo aveirense para com todos os seus hospedes, proporcionando-lhes lindas e brilhantes festas que jámais deixarão de existir bem gravadas no coração de todos que no dia 29 de Maio findo tiveram a ventura de visitar a fidalga e hospitaleira cidade do Vouga. A estas propostas do Ex.mo Sr. Presidente associou-se, por acclamação, toda a Direcção d'este *Club*, tendo os seus membros palavras de carinho e agradecimento para o *Club dos Gallitos* que tanto e tão distinctamente tem provado o seu alto valor collectivo e da primasia que sempre tem em todos os trabalhos e festas que se realisam em Aveiro. Finalmente, S. Ex.ª propõe que fosse enviada ao distincto *Club dos Gallitos* uma copia da acta d'esta sessão, o que foi unanimamente approvado.

Está conforme

Vianna do Castello, secretaria da Direcção do *Sport Club Viannense*, 5 de junho de 1910.

O 1.º secretario da Direcção
*Mario Fernando dos Reys Lemos*

O presidente da direcção do mesmo *Club* recebeu ainda mais os seguintes documentos que registamos com satisfação:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo a corporação do *Club dos Gallitos*, de cuja direcção v. ex.ª é mui digno presidente, sido a alma dos festejos na carinhosa e fidalga recepção com que essa cidade distinguiu os excursionistas viannenses que a visitaram no dia 29 do mez passado, impõe esse destaque um agradecimento especial, que gostosamente venho fazer-lhe em nome dos habitantes d'esta cidade, como foi deliberado, em sua sessão de 8 do corrente mez, pela Camara Municipal a que me cabe a honra de presidir, assegurando a v. ex.ª que é tão profunda como sincéra e justa a nossa gratidão.

Deus guarde a v. ex.ª

Vianna do Castello, 10 de junho de 1910.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção do *Club dos Gallitos.*

O presidente da Camara,
*Antonio de Carvalho*

*

Ill.mo ex.mo sr.—Esta associação, a cuja direcção me honro de presidir, depois da excursão feita pelos meus conterraneos a essa formosa, carinhosa e hospitaleira cidade, realisou hontem a sua primeira sessão ordinaria.

Ahi, pelo 1.º secretario da direcção foi feita uma descripção, ainda que palida, da maneira fidalga e gentil como os excursionistas foram recebidos pelos nobres e generosos habitantes d'Aveiro, e, nomeadamente, pela ex.ª direcção do *Club dos Gallitos*, sob a digna presidencia de v. ex.ª, que para com este representante d'esta associação na excursão, foi d'úma gentileza inexcedivel.

Cumpre-me, portanto, o grato dever de agradecer a v. ex.ª as attenções tão distinctamente concedidas ao nosso representante, fazendo os mais sincéros votos pelas prosperidades d'esse sympathico club, a cuja direcção rendo o preito da minha respeitosa homenagem e dirijo os mais vehementes protestos da minha gratidão, aos quaes se associam todos os meus consocios.

Deus guarde a v. ex.ª

Vianna do Castello e sala das sessões da *Associação Funebre Familiar Viannense*, 8 de junho de 1910.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção do *Club dos Gallitos.*

O presidente
*Adelino Delanque da Costa*

## NO ESTRIBO...

Dei-me, na terça-feira, ao luxo de ir ao theatro vêr a Lucinda Simões, que da minha vista se tinha apartado ha bons quatorze annos.

Como sempre, a grande artista houve-se magistralmente. Na *Madame Dumont* foi correctissima, de uma naturalidade admiravel.

Lucinda é um genio; ninguem lhe leva as lampas no theatro portuguez contemporaneo.

Mas digamos da peça. *A tia Leontina*, que encerra muita moralidade, contém scenas da vida real, descriptas por mão de mestre, e durante o seu desempenho por artistas de incomparavel merito, como os que ahi estiveram, teve passagens que nos commoveram, situações que nos revoltaram intimamente.

*A tia Leontina* é um espelho onde se reflete a imagem da sociedade corrupta, immoral, infame, gananciosa e perversa de todos os tempos.

A *sociedade* é aquillo mesmo. Hypocrita, vil, interesseira. *Dumont* ou *Maria* os ingenuos, os bons, os crentes, os sinceros, os incorruptiveis. *Madame Dumont* e *Paul Mery*, sociedade do meu tempo, és tu!...

O dinheiro é tudo!... Honra, merito, talento nada valem deante d'esse deus tremendo que sujeita o universo, domina as consciencias e avassalla as caracteres em podridão—a pedirem valla do cemiterio!...

Ah, pobre *Dumont* como tiveste de te submetter!

De que te valeram os protestos?! Tinhas de ceder.

O que soffreste, soffre todo o homem de bem, que se insurge contra este mar de lama infecta! O mundo é dos bandidos. São os unicos felizes que o sol cobre, só elles galgam as mais elevadas posições sociaes.

O dinheiro até dá virtudes e traz considerações!

Ao homem pobre, mas probo, que respeito lhe tributa a *sociedade*?

Nenhum. Por egual, a mulher digna e virtuosa, que não ostenta galas, não dispõe de carruagens, não reune em seus salões a aristocracia avariada, é uma *insignificante.*

Pode ter uma alma primorosa, um caracter diamantino, mas se veste chitas... fóra com ella! Fóra... Apertar-lhe a mão—um descredidito, descer de nós, uma vergonha! Falar-lhe em publico? Nunca!... E se ao contrario a mulher se prostituiu? Cospem-na, cobrem-na de injurias, de motejos, de improperios!... Tudo se afasta da infeliz! E' um reptil que emporcalha, suja, enodoa quem d'ella se aproxima! Se, porém, a prostituta ostenta brasões, dá *soirées*, projecta *pic-nics*, ou tem milhões, muitos milhões, tudo se desbarreta diante da rameira! Então, conviver com s. ex.ª é uma honra! apparecer, em publico, dando o braço a s. ex.ª, alta distincção!... Recebel-a em casa... de bom tom. Contar s. ex.ª entre pessoas amigas, coisa de apreço!

Se alguem lembra a vida airada d'essa brazonada, ou rica creatura, são logo mil desculpas. Foi uma falta pequena, perdoavel.

Para a mulher pobre, e sem titulos, o mais pequeno erro é um crime nefando, abominavel; para ti, porém, meretriz cheia de rendas, que reunes ás quartas-feiras, dás chás, e és rica, muito rica, tudo se te perdoa, tudo se te esquece!

E' que o dinheiro dá virtude...

Sociedade hypocrita, como me causas nojo!...

*Darionésdres.*

### Cynematographo

Continua a exibir-se com geral agrado publico no *Salão Recreativo*, do Largo do Rocio, o magnifico apparelho cynematographico de que é proprietario o nosso amigo José Alves d'Oliveira.

Quasi todas as noites ha estreias de fitas sendo algumas notaveis pela sua perfeição e nitidez.

### NOTAS DA CARTEIRA

Regressou de Lisboa o nosso dedicado correligionario e amigo, sr. Antonio Maria Ferreira.

=Visitaram-nos esta semana os srs. Armando Ferreira Lapa, de Espinho e José Dias de Mello, de S. João de Loure.

= Deu á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Virginia de Quina Domingues Ferreira, estremosa esposa do alferes de infanteria Gaspar Ferreira.

Parabens.

= Entrou em convalescença, o sr. José Maria de Carvalho Branco, o que de veras nos é grato noticiar.

## XANDRE, o videirinho

Ora até que emfim! O nosso *heroe* sempre foi obtido. Lá veiu na gazeta official a noticia da sua nomeação para o Tribunal da Relação. Como elle deve estar contente e soberbo, n'este momento! Passar d'uns minguados quarenta mil reis mensaes a receber cem mil, ou mais, e quem sabe se com a faculdade d'accumular, não é coisa, na verdade, para apparentar indifferença. Elle é barro tanta *massa* junta para quem, não obstante as suas ambições de politiquête arrangista, tinha até ha pouco a remuneração d'um misero *manga d'alpaca.* E lembrar-se a gente que o seu melhor memorial para *abichar* esta conezia foi a sua phobia contra os republicanos, que, contribuintes, são, afinal, quem, em grande parte, concorre para as prosperidades pessoaes do *Xandre!* O ingrato, que nem isto é capaz de vêr! E aqui está porque *Xandre* deixou de ser republicano, socialista, anarchista, dynamitista dos antigos tempos de estudante e de frequentador da praia da Torreira. E' que na Republica não ha prebendas nem conezias, mas sim o espirito altruista do sacrificio que pelos modos não serve para o *Xandre.*

Quem vem para a Republica vem disposto a perder ou pelo menos, a arriscar no dizer do *Capirote* que hoje faz causa commum com o *Xandre* na deserção dos sãos e honestos principios democraticos. Quem vae para a monarchia vae disposto a devorar e *Xandre*, desde o celebre comicio da Fogueira, tem dado indicios inequivocos d'uma insaciavel fome canina.

Pois, amiguinhos, é caso de se dizer: Serás um burro de muito se aqueceres o logar por muito tempo.

### Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no Passeio Publico desde o dia 1.º de maio:

D. Beatriz da Cruz, uma chavena e pires dourado; Domingos Affonso Fernandes e sua ex.ma esposa, 1$500 réis; João de Mattos, um cesto de verguinha; Jeronymo Pereira Campos & filhos, 2 vasos ornados; Epiphanio Rodrigues Limas, 10$000 réis; Armando Ferreira Lapa, Espinho, 1 romance (14 tomos); José Reynaldo, uma palmatoria; D. Maria Gloria R. Santos, 3 peças biscuit; Casimiro Barreto, 2$500 réis; D. Maria de Jesus Leite, 1 almofada; D. Francisca d'Almada Saldanha e Quadros, 1 par de jarros; José Ançã Senior, 1 bilha e 1 chavina; Armazens do Chiado, 2 redes para travessa; D. Maria do Ceu Gamellas, 1 prato; Dr. Luiz do Valle Junior, dois mil réis; Associação Beneficencia S. José, 2$000 réis; D. Maria da Luz P. Nordeste, 1 garrafa e 6 copos de vidro; Agostinho de Deus da Loura e Julio Antonio da Costa, 1 lata e louças; Manoel Marques da Silva, 3 desenhos em papel; José de Mello Pereira de Vasconcellos, 2$000 réis; D. Amelia Couceiro, 14 sabonetes e 1 candieiro; Mario Mourão Gamellas, 6 chavinas e pires; D. Amalia Alla, 2 taças de vidro; José Maria da Cunha, 6 pratos de faiança; D. Olympia Couceiro, 6 postaes, 2 vasos, 1 phosforeira e 1 papeleira; Manoel Nunes Figueiredo, 1 par de jarras; Alexandre Ferreira da Cunha, 2$000 réis; D. Maria da Luz Reis Gamellas, 1 cesto e 6 chavinas; Gertrudes Eulalia Serrano, 1 almofada; D. Cecilia Leocadia Ruella, 1 par de jarras; D. Rosa Nunes da Maia, 2 vasos e 4 jarros; D. Joanna Vianna Neves d'Oliveira, 1 par de solitarios e 1 guarda joias; D. Rosa Apresentação Barbosa, 1 par de jarras, 1 copo e bandeja; Odete d'Almeida Martins, 1 corte de seda bordada; Fernando d'Almeida, 1 bandeja com 2 escovas; D. Dores Biaia; 1 prato de parede, e 2 buzios, Antonio da Silva Affonso, 2 cesto; de verga; D. Leiria, 1 almofads de veludo; Ricardo da Cruz Benato, 6 garrafas de Bucellas; Leonarda Casimiro da Silva, 1 tapete-João Naia de Carvalho, 1 passe: partout, 1 sabonete, 2 pudings-Antonio José de Figueiredo e Sá, 1 caneca, 4 malgas e 2 sabonetes; Antonio de Pinho Nascimento, 1 garrafa de vinho do Porto.

### Congresso

Esteve reunido no Porto durante os primeiros dias d'esta semana, o segundo congresso municipalista, onde foram apresentados e discutidos assumptos do mais largo alcance.

As representações foram em grande numero.

### Ranchos populares

Para Braga e Porto segue ámanhã o *Rancho de Tricanas das Olarias*, que vae tomar parte nos festivaes promovidos pelo *Joanino Club* e *Club dos Fenianos Portuenses.*

Para Lisboa segue hoje o *Alegre Mocidade*, a convite da *Associação da Imprensa.*

## Ultima hora

### A podridão do Credito Predial —Outro suicidio

*Lisboa, 23 ás 2 da tarde.*

**Suicidou-se esta manhã atirando-se d'uma janella á rua, o sr. Bruno d'Almeida, chefe da repartição dos averbamentos do Credito Predial. Estava intimado a comparecer hoje no juizo de instrucção para prestar declarações.**

C.

## CORRESPONDENCIAS

**Taboeira, 18**

Manifestou-se ante-hontem de tarde fogo na habitação do snr. Julio Marques de Bastos que soffreu ainda assim enormes prejuizos apezar do incendio ter sido localisado pelo povo, que accudiu em grande quantidade, quasi de prompto.

=== Vindos de Manans encontram-se entre nós os srs. João Gaspar Dias e Manuel Nunes Parocho.

Damos-lhes as boas vindas.

=== Em virtude da ausencia do cantoneiro que olhava pelas nossas estradas, continuam estas ao abandono o que não é lá das melhores coisas.

Pedem-se providencias.

=== O tempo corre maravilhoso para a agricultura.

*C.*

* * *

**Arada, 20**

Entre os vogaes effectivos da junta de parochia d'esta freguezia figura um tal *Tamanqueiro*, do Bomsuccesso, espertalhão de marca maior e direito d'uma perna como um arrocho.

Pois o tal figurão, que pelo visto é quem dá as *ordes* na junta ao lado do Cassana, e que acomula ainda outros logares de confiança do reverendo presidente, como seja o de sineiro, anda a pedir um severo correctivo que certamente lhe viremos a applicar dentro em breve para que não julgue que se encontra em terreno conquistado ou que ha-de fazer dos mais tolos, como essa tempo teve em pretenção o dono que o traz alugado.

Que vá andando e depois...

===Acha-se que é uma vergonha o cemiterio d'aqui onde a herva chega a attingir quasi um metro d'altura, isto além d'outras porcarias que é d'uso verem-se por lá.

Providencias já não nos occupamos a pedir porque é bradar no deserto.

===Fez no dia 13, annos o nosso amigo sr. Manoel Ferreira Borralho, filho, a quem enviamos um abraço de felicitações.

===Falleceu na semana passada, em Verdemilho, um filhinho do nosso correligionario e amigo, snr. Antonio Martins da Rocha, bemquisto alfaiate e vogal da commissão parochial republicana.

Sentimos e enviamos aos paes da inditosa creança as nossas condulencias.

*C.*

* * *

**S. João de Loure, 21**

A distincta professora de bandolim, sr.ª D. Alice do Rosario Santos, residente na calçada do Monte, 63-Lisboa está a copiar algumas musicas do seu vasto e variado reportorio, que vão ser offerecidas ao illustre regente da phylarmonica *Nova Dissidencia*, d'esta freguezia.

A' talentosa professora, que é alumna do Real Conservatorio de Lisboa, aqui patenteamos desde já o reconhecimento de que estamos possuidos por tão generosa lembrança, esperando dentro em pouco podermos dizer alguma coisa sobre as suas composições a que outros collegas se teem referido com os elogios que merecem.

=== O calor tambem por aqui se tem feito sentir bastante sendo o dia de domingo verdadeiramente tropical.

* * *

**Cacia, 22**

*(Particular)*

Os dias de calor que temos tido ultimamente, teem sido bastante prejudicial á agricultura n'esta freguesia.

Oxalá esta temperatura se não prolongue por mnitos dias, pois a ser assim, muito concorrerá para que tenhamos um anno de fome.

===O digno correspondente do *Democrata* n'esta localidade mostra-se muito reconhecido para a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, pelo motivo de a mesma ter auctorisado a venda de bilhetes e o despacho de bagagens, para o nosso apeadeiro, no comboio n.º 3, que aqui deixou de ter paragem d'esde que entrou em vigor o horario de verão.

Não vemos motivos para se louvar a procedimento da Companhia, pois o que a grande colonia Caciense residente em Lisboa e outras terras do sul desejavam, era a paragem do comboio n.º 3 para se não sugeitarem, os passageiros, ao grande encommodo do trasbordo em Aveiro.

Julga o digno correspondente que a Companhia Real nos veio prestar um grande beneficio quando é certo que auctorisando o trasbordo em Aveiro, veio obrigar o passageiro a pagar a sua viagem de Aveiro a Cacia, pela tarifa ordinaria quando no comboio n.º 1525 pagaria o preço de tramway, ou sejam 50 réis.

A paragem do comboio n.º 3 em Cacia era o que todos desejavam, não só para, como acima dizemos, o passageiro não ser obrigado ao trasbordo, mas (e isso era o principal) ali ser recebida a mala da correspondencia das estações telegrapho-postaes de Cacia e Angeja, que, como todos sabem, éram recebidas por este comboio, e entregues pela ambulancia do comboio n.º 18.

Actualmente são as malas das referidas estações entregues e recebidas pelo comboio n.º 18, dando o resultado de a correspondencia de Cacia e Angeja ser recebida em Lisboa na destribuição da noute, e isto nos dias de semana, pois sendo ao domingo, só é entregue na segunda-feira de manhã, isto é, uma carta deitada na tarde de sabbado na caixa do correio, em Cacia, só é entregue em Lisboa, na segunda-feira ás 9 horas da manhã!!!

E' pois por este motivo, que, a nosso ver, não vêmos que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, seja digna dos nossos agradecimentos, pois o que fez, foi mais uma vez vir explorar o bom povo de Cacia.

Para o assumpto chamamos, pois, a attenção do digno correspondente.

*Um assignante do "Democrata,,*

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—**RIBEIRO DE CARVALHO**

## "A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

## "Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

*O que é o socialismo*—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

*O que é o anarquismo*—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

## "Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão rudosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.